



GEOGRAFIA E SEGURANÇA PÚBLICA EM ITACOATIARA-AM: DESAFIOS ESTRUTURAIS E ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE 2014-2025

Olavo Pereira da Silva Filho¹; Denison Melo de Aguiar², Flávio Humberto Pascarelli Lopes³, Helder Brandão Góes⁴, Elizete Cardoso Silva⁵



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p9590-9610>

Artigo recebido em 27 de Outubro e publicado em 27 de Dezembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO:

Este artigo analisa a dinâmica da segurança pública em Itacoatiara-AM a partir de uma perspectiva geográfico-urbana integrada às práticas operacionais do 2º Batalhão de Polícia Militar. Com base em pesquisa qualitativa, dados operacionais e índices de criminalidade de 2014-2015, e dados atualizados da Secretaria de Segurança Pública (2024-2025), examina-se de que modo a posição estratégica do município na Região Metropolitana de Manaus, somada ao seu crescimento demográfico e econômico, impacta os padrões de criminalidade local. O estudo demonstra que a expansão urbana acelerada, conjugada com a localização privilegiada nas rotas fluviais amazônicas, gera desafios específicos para a gestão da segurança pública, demandando respostas policiais integradas e territorialmente adaptadas.

Palavras-chave: Segurança Pública; Geografia Urbana; Itacoatiara; Criminalidade; Polícia Militar.



GEOGRAPHY AND PUBLIC SECURITY IN ITACOATIARA-AM: STRUCTURAL CHALLENGES AND PUBLIC SECURITY STRATEGIES BETWEEN 2014-2025

ABSTRACT:

This article analyzes the dynamics of public security in the municipality of Itacoatiara, in the state of Amazonas, Brazil, from an integrated urban-geographical perspective linked to the operational practices of the 2nd Military Police Battalion. Based on qualitative research, operational data, and crime indices from 2014-2015, as well as updated data from the Secretary of Public Security (2024-2025), the study examines how the municipality's strategic position in the Metropolitan Region of Manaus, combined with its demographic and economic growth, impacts local crime patterns. The study demonstrates that accelerated urban expansion, together with its privileged location on Amazonian river routes, creates specific challenges for public security management, demanding integrated and territorially adapted police responses.

Keywords: Public Security; Urban Geography; Itacoatiara; Criminality; Military Police.

Instituição afiliada

Mestre em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas. Bacharel e Especialista em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas. Bacharel em Direito Cruzeiro do Sul - São Paulo. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Contato: olavoaguia@gmail.com

Pós-doutor em Direito pela UniSalento (Itália-2024). Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA). Contato: denisonaguia@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9956374214863816> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5903-4203>

Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Contato: fpascarellilopes@icloud.com

Advogado. Mestre e doutorando do Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas. Pesquisador da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos. Contato: Helder Brandão Góes heldergoes9780@gmail.com

5 Licenciada em Ciências Naturais pela UFAM. Especialista em Administração Escolar e Orientação Educacional pela Faculdade Iguaçu. Contato: olavoaguia@gmail.com

Autor correspondente: Denison Melo de Aguiar – denisonaguia@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira apresenta características peculiares que desafiam os modelos tradicionais de segurança pública. Itacoatiara, segunda maior cidade do estado do Amazonas com população estimada em 112.520 habitantes, constitui um caso emblemático dessa realidade. Situada a 176 quilômetros de Manaus, na confluência dos rios Amazonas, Solimões e Negro, rodovias estratégicas e vasta área rural, o município tornou-se nó estratégico tanto para o desenvolvimento econômico regional quanto para as dinâmicas criminais que permeiam a bacia amazônica.

Este artigo parte da premissa de que a compreensão dos fenômenos de segurança pública em contextos amazônicos requer uma abordagem que integre análise geográfica e experiência operacional policial, propõe-se uma leitura que articula os processos de produção do espaço urbano com as manifestações da criminalidade e as estratégias de enfrentamento implementadas pelas forças de segurança. O trabalho foi baseado na dissertação **“As representações sociais dos policiais militares do Segundo Batalhão de Polícia Militar do Estado do Amazonas (2º BPM)”**, examina a interface entre geografia e segurança pública no município.

METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, escolhida por permitir a compreensão aprofundada das relações entre território, criminalidade e atuação policial no município. Para isso, foram utilizados três procedimentos principais de coleta de dados: análise documental e aplicação de questionários a policiais militares. A análise documental envolveu o exame de relatórios operacionais, mapas de divisão territorial, estatísticas criminais e documentos institucionais referentes ao período estudado, possibilitando identificar mudanças estruturais e estratégicas na organização do policiamento.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de categorias temáticas, considerando indicadores criminais, divisão territorial do policiamento e relatos dos profissionais. A triangulação entre documentos, observações e depoimentos



permitiu maior consistência interpretativa. Um elemento central da metodologia foi a **comparação entre os dados históricos e os dados atuais (2025)**, o que possibilitou identificar tendências de aumento ou redução da criminalidade, transformações na estrutura de segurança pública, alterações na distribuição territorial do policiamento e impactos das mudanças geográficas e urbanas sobre as estratégias operacionais. Essa comparação também permitiu avaliar se os desafios relatados pelos policiais ao longo dos anos foram superados, permaneceram ou se intensificaram.

Como parte da metodologia deste artigo, foi incorporado o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) para apoiar a análise qualitativa dos dados coletados. A IA foi utilizada principalmente na organização, categorização e interpretação de informações provenientes de documentos institucionais, questionários aplicados a policiais militares e registros de campo. Por meio de algoritmos de processamento de linguagem natural, foi possível identificar padrões discursivos, recorrências temáticas e correlações entre os relatos dos profissionais e os indicadores criminais. Além disso, a IA contribuiu para a comparação entre dados históricos (2014–2015) e tendências recentes (2023–2025), facilitando a visualização de mudanças estruturais e operacionais na segurança pública de Itacoatiara-AM. Essa integração tecnológica ampliou a precisão da análise e reforçou o caráter interdisciplinar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA DE ITACOATIARA

Itacoatiara ocupa posição privilegiada no sistema urbano amazônico. Integrante da Região Metropolitana de Manaus desde 2007, o município estende-se por 8.891,979 km², apresentando densidade demográfica de 11,65 hab/km². Essa aparente dispersão populacional mascara, contudo, uma concentração urbana significativa na sede municipal, reflexo do padrão amazônico de urbanização concentrada em núcleos específicos.

A localização do município no encontro das principais hidrovias regionais não é mera coincidência geográfica, mas resultado de processos históricos de ocupação territorial que remontam ao período colonial. A antiga Vila de Serpa, fundada em 1759, consolidou-se ao longo dos séculos como entreposto comercial estratégico, função que



permanece central em sua estrutura econômica contemporânea.

A fundamentação geográfica parte do pressuposto de que o crime não é um fenômeno socialmente neutro nem espacialmente aleatório, mas sim um produto da interação entre estrutura social, organização espacial e oportunidade (SANTOS, 1997). A análise inspira-se na tradição da **Ecologia Criminal da Escola de Chicago**, que associa a distribuição dos delitos a características específicas das áreas urbanas (SHAW & MCKAY, 1942). No contexto de Itacoatiara, a concentração de crimes contra o patrimônio no entorno do porto e vias de grande circulação reflete essa premissa, onde intensos fluxos econômicos geram simultaneamente riqueza e oportunidades delituosas.

2.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA E TRANSFORMAÇÕES URBANAS

O crescimento populacional de Itacoatiara constitui fenômeno recente e acelerado. Tendo ultrapassado Parintins como município mais populoso do interior amazonense, a cidade experimenta taxas de crescimento superiores à média estadual. Este processo relaciona-se diretamente à sua integração funcional com Manaus, facilitada pela rodovia AM-010 e pelo intenso fluxo fluvial.

A consolidação de Itacoatiara como segunda maior economia do estado fundamenta-se no agronegócio, particularmente na movimentação de grãos através de seu porto graneleiro. Esta especialização econômica atrai população de diversas regiões, produzindo dinâmica migratória que reconfigura o tecido social urbano e gera pressões sobre a infraestrutura de serviços públicos, incluindo a segurança.

3 PERSPECTIVA OPERACIONAL DO 2º BPM DE ITACOATIARA

O conceito de **território** é central, extrapolando a noção de jurisdição para abranger a relação de controle, poder e gestão exercida por diferentes atores sobre um espaço (HAESBAERT, 2014). A atuação do 2º BPM é analisada à luz desse conceito, considerando as estratégias de **controle territorial** (BAYLEY, 1994) empregadas pela polícia, que vão desde o policiamento ostensivo até a construção de laços comunitários.

O município está dividido em oito setores de policiamento sob responsabilidade do policiamento sediado em Itacoatiara, além de coordenar o policiamento nos municípios de Urucará, Urucurituba, Silves, Itapiranga e São Sebastião do Uatumã.



Como profissional com experiência na área policial militar, reconheço que o trabalho desenvolvido pelo 2º BPM em Itacoatiara representa modelo adaptado às peculiaridades amazônicas. A atuação da unidade caracteriza-se por:

a) Policiamento preventivo intensivo: Realização de operações continuadas em áreas identificadas como críticas, baseadas em análise criminal georreferenciada.

b) Resposta rápida: Estruturação de força tática capaz de atuar prontamente em ocorrências graves, compensando parcialmente as limitações de efetivo.

c) Policiamento comunitário adaptado: Aproximação com lideranças locais e estabelecimento de canais de comunicação com comunidades, reconhecendo que o conhecimento do território e das redes sociais locais constitui ativo operacional fundamental.

d) Flexibilidade operacional: Adaptação de táticas e procedimentos às condições específicas do ambiente amazônico, incluindo operações em áreas de difícil acesso e em meio aquático.

Os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2025 (redução de mais de 50% nos homicídios) atestam a eficácia dessa abordagem, embora desafios persistentes demandem aprimoramento contínuo.



Gráfico 1: Setores de Segurança Pública em Itacoatiara



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A divisão territorial do policiamento estabelecida em 2014-2015, com oito setores atendidos pelo Programa Ronda no Bairro, em que em tese cada setor era atendido por uma viatura, já revelava a tentativa de organizar a resposta policial a esta complexidade. No entanto, os relatos da época eram unânimes em apontar limitações críticas: escassez de viaturas e embarcações, comunicação precária em áreas remotas e capacidade limitada de resposta rápida (SILVA FILHO, 2016). Esta realidade impunha uma segurança pública essencialmente reativa e concentrada no perímetro urbano.

Dois setores emblemáticos da cidade de Itacoatiara que sintetizam os desafios contemporâneos enfrentados pelos órgãos do Sistema de Segurança Pública do Brasil e do Amazonas são o **Setor 1** e o **Setor 2**.

No **Setor 1**, localiza-se o **Bairro da Paz**, caracterizado por uma conformação territorial que impõe significativas barreiras operacionais à ação policial. Trata-se de uma área relativamente isolada, com acesso restrito a uma única via de entrada e saída, cujo perímetro é delimitado por uma densa vegetação de "aningal" (vegetação densa e



espinhenta) e área alagadiça. Essa configuração geográfica não apenas dificulta o patrulhamento e a resposta rápida, mas também facilita a fuga e o ocultamento de infratores e a única via de acesso torna fácil o monitoramento das ações policiais. Um aspecto socioterritorial crucial é que o bairro é identificado e simbolicamente reivindicado pela facção criminosa **Primeiro Comando da Capital (PCC)**, o que demanda das forças de segurança estratégias específicas para o enfrentamento do crime organizado enraizado.

Em contrapartida, o **Setor 2** abriga o **bairro de Piçarreira**, que apresenta uma dinâmica criminal distinta, porém igualmente complexa. Sua malha urbana é caracterizada por uma alta densidade de residências e uma intrincada rede de becos, que se interconectam e oferecem múltiplas rotas de fuga. Diferente do isolamento do Bairro da Paz, a complexidade aqui reside na porosidade e na labiríntica estrutura viária. Este território é reconhecido como área de influência e domínio da facção rival **Comando Vermelho (CV)**, gerando um cenário de disputas territoriais que potencializa a violência e exige um policiamento baseado em inteligência e constante adaptação tática.

A análise contrastiva desses dois setores evidencia como a geografia urbana e a ocupação territorial por grupos criminosos organizados moldam desafios multifacetados para a segurança pública, exigindo respostas diferenciadas e territorialmente orientadas que considerem desde a morfologia das áreas até a dinâmica específica de cada facção.

O gráfico 1 apresenta a divisão territorial do município em oito setores distintos, classificados conforme o grau de urbanização: urbano, rural e misto. Essa categorização é fundamental para compreender a lógica de distribuição do policiamento e os desafios operacionais enfrentados pela Polícia Militar na região. Os setores 1, 2 e 4 são classificados como urbanos, englobando bairros como Araújo Costa, Bairro da Paz, Jauary I e II, São Jorge, Iracy, Mutirão e Prainha. Essas áreas concentram maior densidade populacional e infraestrutura urbana, exigindo policiamento ostensivo contínuo, com foco em ocorrências como furtos, roubos, violência interpessoal e controle de áreas comerciais e residenciais.

O setor 3 é classificado como misto, abrangendo o Centro, Colônia e Pedreiras. Essa configuração indica a presença simultânea de características urbanas e rurais, o que demanda estratégias flexíveis de policiamento. Enquanto o Centro apresenta dinâmica



urbana intensa, Colônia e Pedreiras possuem aspectos periféricos e menos estruturados, exigindo adaptações logísticas e operacionais. Já os setores 5, 6, 7 e 8 são considerados rurais, incluindo localidades como Vila de Amaçari, Vila Iracema, Vila Novo Remanso, Vila do Engenho e Vila de Lindóia. Essas áreas apresentam baixa densidade populacional, grandes distâncias entre comunidades e acesso limitado, o que impõe desafios significativos à atuação policial, como a necessidade de patrulhamento itinerante, uso de embarcações e integração com lideranças locais.

A divisão territorial apresentada no gráfico reflete a importância da geografia na formulação de estratégias de segurança pública. A predominância de setores rurais (50% do total) evidencia o peso da dimensão territorial na organização do policiamento em Itacoatiara. A classificação mista do setor 3, por sua vez, revela a fluidez entre os limites urbanos e rurais, exigindo planejamento dinâmico e adaptável. Quando comparados aos dados atuais de 2025, observa-se que algumas áreas antes consideradas rurais passaram por processos de urbanização, alterando o perfil das ocorrências e demandando readequações na estrutura de segurança. Além disso, a expansão urbana e o crescimento populacional em determinados bairros intensificaram a demanda por policiamento, enquanto melhorias na infraestrutura viária e tecnológica contribuíram para ampliar a cobertura operacional.

4. A DINÂMICA CRIMINAL EM TRANSIÇÃO: DADOS COMPARATIVOS (2014-2015 VS. 2023-2025)

A análise comparativa dos dados criminais dos dois períodos revela tanto mudanças quantitativas quanto a persistência de certos padrões qualitativos.



Tabela 1: Comparativo da Criminalidade em Itacoatiara-AM: 2014-2015 vs.
2023-2025

Natureza da Ocorrência	Dados 2014-2015 (2º BPM)	Tendência 2023-2025 (SSP-AM/ALEAM)	Análise da Evolução
Homicídios	Aumento de 28,57%	Redução de >50% (1º trim. 24 vs. 25) e 62% (1º sem. 23 vs. 25)	<i>Melhoria Acentuada. Indica sucesso de estratégias focadas em crimes violentos.</i>
Roubos	Redução de 3,97%	Dados específicos não detalhados, mas foco em roubo de carga e crimes patrimoniais.	<i>Desafio Persistente. Estratégias como "Operação Impacto" visam combater esta modalidade.</i>
Furtos	Redução de 22,75%	Dados específicos não detalhados.	<i>Tendência Incerta. A modernização tecnológica (ex: RecuperaFone) pode ter impactado.</i>
Latrocínio	Aumento de 50%	Não citado explicitamente nos dados recentes.	<i>Possível Estabilização. A redução geral da violência letal pode ter contido esta modalidade.</i>

Fonte: Dados históricos do 2º BPM (2014-2015). Tendências recentes com base em divulgações da SSP-AM e ALEAM (2023-2025).

A Tabela 1, intitulada “Comparativo da Criminalidade em Itacoatiara-AM: 2014-2015 vs. 2023-2025”, apresenta uma análise evolutiva de quatro categorias criminais - homicídios, roubos, furtos e latrocínios - com base em dados históricos do 2º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e projeções recentes da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) e da Assembleia Legislativa do Estado (ALEAM).

No caso dos homicídios, observa-se uma mudança significativa: enquanto houve um aumento de 28,57% entre 2014 e 2015, os dados mais recentes indicam uma redução superior a 50% no primeiro trimestre de 2024 em relação a 2025, e uma queda de 62% no primeiro semestre de 2023 comparado ao mesmo período de 2025. Essa tendência aponta para uma melhoria acentuada, sugerindo que as estratégias focadas na repressão à violência letal - como operações integradas e reforço do policiamento ostensivo - têm surtido efeito positivo.

Em relação aos roubos, a redução de 3,97% registrada entre 2014 e 2015 revela um progresso modesto. No entanto, os dados mais recentes não detalham números específicos, embora indiquem foco em modalidades como roubo de carga e crimes patrimoniais. A análise classifica essa categoria como um desafio persistente, o que



reforça a necessidade de ações como a “Operação Impacto” e o uso de inteligência policial para conter esse tipo de ocorrência.

Os furtos apresentaram uma redução mais expressiva de 22,75% no período inicial, mas os dados atuais não especificam a tendência. Ainda assim, a análise sugere uma possível inversão, possivelmente influenciada pela modernização tecnológica, como o uso de sistemas de rastreamento e recuperação de aparelhos celulares (exemplo: programa RecuperaFone), que podem ter alterado o perfil das ocorrências e a forma de registro.

Por fim, os latrocínios tiveram um aumento preocupante de 50% entre 2014 e 2015, mas não são citados explicitamente nos dados recentes. A análise indica uma possível estabilização, inferida a partir da redução geral da violência letal, o que pode ter contribuído para conter essa modalidade específica.

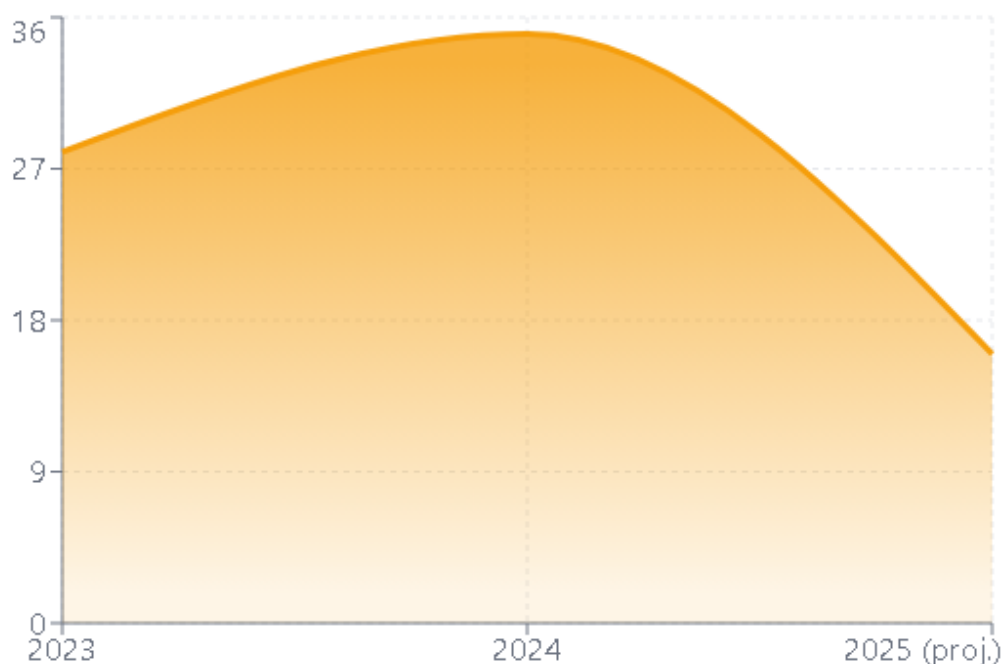
5. EVOLUÇÃO ANUAL DE HOMICÍDIOS ENTRE 2023 E 2025

O Gráfico 2 apresenta de forma visual a variação anual no número de homicídios registrados no município, com base em dados da SSP-AM e da ALEAM. A curva demonstra um comportamento oscilante, com um aumento expressivo em 2024 seguido por uma projeção de queda acentuada em 2025. Essa representação gráfica permite compreender a dinâmica da violência letal na região, evidenciando os impactos das estratégias de segurança pública adotadas ao longo do período. Ao destacar a redução projetada para 2025, o gráfico reforça a relevância do planejamento territorial, da atuação integrada das forças policiais e do uso de tecnologias na prevenção e repressão aos crimes violentos.

Gráfico 2: Evolução dos Homicídios em Itacoatiara-AM (2023-2025)



Evolução Anual de Homicídios (2023-2025)



Fonte: Elaborado pelo autor com base em SSP-AM (2025) e ALEAM (2025).

No primeiro trimestre de 2025, registrou-se queda de 11 para 4 homicídios em comparação com igual período de 2024, representando redução superior a 50%. Contudo, ao se considerar o ano de 2024 integralmente, Itacoatiara figurou entre os municípios que apresentaram elevação nos crimes contra a vida em relação a 2023.

A oscilação observada em 2024, com o município figurando entre os de maior elevação de crimes contra a vida antes da drástica redução em 2025, evidencia a natureza dinâmica e complexa da criminalidade local, sensível a fatores conjunturais e à atuação de facções criminosas.

O Gráfico 2, intitulado “Evolução dos Homicídios em Itacoatiara-AM (2023–2025)”, apresenta uma visualização clara da variação anual no número de homicídios registrados no município ao longo de três anos. A curva evidencia um comportamento oscilante: após um determinado patamar em 2023, observa-se um pico significativo em 2024, seguido por uma queda acentuada projetada para 2025.

Esse padrão sugere que, embora tenha havido um agravamento da violência letal em 2024, as ações implementadas posteriormente - possivelmente reforço no policiamento, reestruturação territorial, uso de inteligência policial e programas de



prevenção - contribuíram para a reversão dessa tendência. A redução projetada para 2025, superior a 50% em relação ao ano anterior, conforme dados da SSP-AM e ALEAM, indica uma resposta efetiva das políticas públicas de segurança, especialmente aquelas voltadas ao enfrentamento de crimes violentos.

A análise desse gráfico, portanto, reforça a importância do monitoramento contínuo dos indicadores criminais e da capacidade de adaptação estratégica das forças de segurança diante de variações conjunturais. Além disso, evidencia que a geografia local e os desafios estruturais, quando considerados no planejamento operacional, podem influenciar diretamente os resultados na redução da criminalidade.

5.1. A EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS: DO RONDA NO BAIRRO À OPERAÇÃO IMPACTO

A resposta do Estado à criminalidade em Itacoatiara evoluiu significativamente na última década, marcando uma transição de paradigma.

5.1.1. A FASE INICIAL (2014-2015): ESTRATÉGIAS DE BASE TERRITORIAL COM LIMITAÇÕES

O **Programa Ronda no Bairro**, implantado em 2013, representou um avanço ao buscar a descentralização e a aproximação com a comunidade. No entanto, como diagnosticado por Silva Filho (2016), sua eficácia era limitada pela "vastidão territorial e a dificuldade de acesso a comunidades isoladas". As operações integradas eram realizadas, mas "esbarravam em limitações orçamentárias e logísticas". A geografia era, nesta fase, um fator preponderantemente restritivo.

5.1.2. A FASE CONTEMPORÂNEA (2023-2025): INTEGRAÇÃO, TECNOLOGIA E PROJEÇÃO DE PODER

Em abril de 2025, o Governo do Amazonas lançou em Itacoatiara a **Operação Impacto**, iniciativa emblemática das estratégias contemporâneas de enfrentamento à criminalidade na região, enfatizando uma política de governança de segurança (CRAWFORD, 2002). Esta operação exemplifica abordagem que articula presença ostensiva, tecnologia e integração entre diferentes órgãos de segurança.

A Operação Impacto sintetiza o novo modelo. Ela incorpora e supera as lições do



período anterior através de:

a) Integração profunda: Atuação coordenada entre Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Marinha do Brasil e Departamento Estadual de Trânsito, sob coordenação da Secretaria de Segurança Pública (governança de rede), superando a atuação fragmentada;

b) Emprego de tecnologia: Utilização do sistema "Paredão" (reconhecimento automatizado de placas veiculares) e do Programa RecuperaFone (rastreamento de dispositivos móveis subtraídos), demonstrando incorporação de recursos tecnológicos às práticas policiais tradicionais, Centro Integrado de Comando e Controle Local (CICCL), mitigando as deficiências de comunicação e vigilância.

c) Abrangência regional: Extensão das ações a 11 municípios do Médio e Baixo Amazonas, reconhecendo a dimensão regional das dinâmicas criminais.

d) Base fluvial móvel: Utilização da base Paulo Pinto Nery como plataforma operacional móvel, adaptando-se às especificidades da mobilidade amazônica.

Este novo paradigma é sustentado por investimentos maciços do programa **Amazonas Mais Seguro** (R\$ 1,16 bi desde 2019), que viabilizaram a convocação de 2.800 novos policiais, a aquisição de lanchas blindadas, viaturas, munições, equipamentos, implantação de bases e a modernização tecnológica e comunicação, respondendo diretamente às carências apontadas em 2015.

Para Itacoatiara especificamente, estes investimentos traduziram-se em reforço do efetivo policial e melhoria das condições materiais de trabalho, fatores determinantes para a sustentabilidade das reduções nos indicadores criminais.

A transição do **Programa Ronda no Bairro** para a **Operação Impacto** exemplifica uma mudança de paradigma nas estratégias de segurança, alinhando-se com a teoria da **"Prevenção Criminal Orientada por Problemas"** (*Problem-Oriented Policing*), proposta por Herman Goldstein (1990). Essa abordagem preconiza que a polícia deve diagnosticar e atacar as causas raiz de problemas criminais específicos, utilizando-se de análise de dados e respostas customizadas, em vez de apenas reagir a ocorrências.

5.1.3. TIPOLOGIAS CRIMINAIS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

A criminalidade em Itacoatiara caracteriza-se pela predominância de crimes contra o patrimônio (roubos e furtos) e crimes contra a vida (homicídios). Esta



configuração tipológica alinha-se ao perfil de municípios em processo de urbanização acelerada, onde a expansão das atividades econômicas formais atrai, simultaneamente, oportunidades criminais relacionadas à circulação de mercadorias e valores.

A distribuição espacial dos delitos tende a concentrar-se na área urbana consolidada, particularmente no entorno do porto e nas vias de maior circulação. Este padrão não é fortuito: reflete a própria estruturação do espaço urbano itacoatiarense, onde fluxos econômicos intensos coexistem com fragilidades socioespaciais características de cidades médias amazônicas.

A criminalidade patrimonial apresenta, ainda, dimensão fluvial significativa. A posição de Itacoatiara como entroncamento hidroviário facilita tanto a circulação legítima de mercadorias quanto rotas de escoamento de produtos de origem criminosa, incluindo produtos roubados e substâncias ilícitas.

5.1.4.FATORES TERRITORIAIS CONTRIBUTIVOS PARA A CRIMINALIDADE

Avessa a leituras deterministas, a pesquisa dialoga com a **Geografia Crítica** de Milton Santos (1997), para quem o espaço é um "produto social" dinâmico, indissociável dos processos econômicos e políticos que o conformam. A "**porosidade territorial**" mencionada no artigo é, assim, entendida não como uma mera condição física, mas como resultado histórico de um modelo de ocupação e desenvolvimento que gera vazios de soberania estatal, aproveitados por organizações criminosas.

Sob perspectiva geográfica, identificam-se múltiplos fatores territoriais que contribuem para a configuração do quadro criminal em Itacoatiara:

a) Localização no "itinerário do crime": Como destacado por análises parlamentares recentes, Itacoatiara situa-se em posição estratégica nas rotas que conectam a fronteira internacional (Alto e Médio Solimões) a Manaus, principal mercado consumidor e entreposto regional. Esta posição insere o município nas dinâmicas do crime organizado transnacional (ZALUAR, 2004) que utiliza as hidrovias amazônicas como corredores de mobilidade.

b) Expansão urbana desordenada: O crescimento populacional acelerado não tem sido acompanhado por planejamento urbano adequado. Surgem áreas periféricas com infraestrutura precária, onde a presença do Estado é limitada, criando territórios propícios à instalação de atividades criminosas.



c) Porosidade territorial: A vasta extensão territorial do município, associada à predominância de acessos fluviais, dificulta o controle efetivo do território pelas forças de segurança. Comunidades ribeirinhas e áreas rurais permanecem com cobertura policial limitada, favorecendo a atuação de grupos criminosos em atividades como extração ilegal de recursos naturais e tráfico de drogas.

d) Fluxos econômicos intensos: A movimentação significativa de valores relacionada ao agronegócio atrai modalidades criminosas específicas, como roubos de cargas, extorsões e crimes contra instituições financeiras.

6. RESULTADOS ESPERADOS E IMPLICAÇÕES: DESAFIOS PERSISTENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS

6.1. LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS

Apesar dos avanços, permanecem desafios significativos:

a) Déficit de efetivo: Análises indicam que a Polícia Militar do Amazonas opera com aproximadamente 7.000 policiais, quando a projeção adequada para 2025 seria de 15.000 efetivos. Em Itacoatiara, este déficit manifesta-se na dificuldade de manter presença policial consistente em todas as áreas do município.

b) Infraestrutura limitada: Necessidade de ampliação de delegacias especializadas, bases operacionais em comunidades distantes e sistemas de comunicação que funcionem adequadamente nas vastas áreas rurais e ribeirinhas.

c) Oscilação nos indicadores: A alternância entre períodos de redução e elevação da criminalidade sugere que fatores estruturais permanecem sem tratamento adequado. Intervenções pontuais produzem resultados temporários, mas não eliminam as condições que favorecem a criminalidade.

d) Porosidade Territorial: O controle efetivo das vastas fronteiras aquáticas e terrestres permanece um desafio logístico e operacional de alta complexidade.

e) Complexidade do crime organizado: A atuação de facções criminosas nas rotas amazônicas demanda inteligência policial sofisticada e operações de maior envergadura, capacidades que precisam ser desenvolvidas em nível local.

6.2. NECESSIDADE DE ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA

A experiência de Itacoatiara evidencia que segurança pública efetiva em



contextos amazônicos requer abordagem que transcenda o paradigma exclusivamente repressivo. Faz-se necessário:

a) Planejamento urbano orientado à prevenção: Políticas de ordenamento territorial que considerem impactos na segurança pública, evitando formação de territórios vulneráveis.

b) Integração intersetorial: Articulação entre segurança pública e políticas de desenvolvimento social, educação, saúde e geração de oportunidades, ou seja promovendo a Segurança Cidadã (BRICEÑO-LEÓN, 2007), tratando as causas profundas da criminalidade.

c) Fortalecimento da governança territorial: Presença efetiva do Estado em áreas remotas, não apenas através de aparatos de segurança, mas mediante oferta integral de serviços públicos.

d) Controle das rotas fluviais: Desenvolvimento de capacidades específicas para fiscalização e controle das hidrovias, considerando sua centralidade nas dinâmicas criminais regionais.

Para consolidar os avanços e enfrentar os desafios persistentes em Itacoatiara, recomenda-se:

1. Ampliação sustentada do efetivo policial: Não apenas através de concursos, mas mediante políticas de fixação de profissionais no município, incluindo incentivos à permanência e qualidade de vida.

2. Investimento em inteligência policial: Criação de núcleos especializados em análise criminal geoespacial e monitoramento das organizações criminosas atuantes na região.

3. Fortalecimento da polícia fluvial: Dotação de equipamentos adequados (embarcações, sistemas de comunicação, bases operacionais) e capacitação específica para operações em ambiente aquático.

4. Parceria com comunidades: Ampliação de programas de policiamento comunitário que reconheçam as especificidades culturais amazônicas e construam relações de confiança com populações locais.

5. Monitoramento contínuo: Aprimoramento dos sistemas de estatística criminal com detalhamento espacial que permita identificar padrões territoriais e orientar alocação de recursos.



6. Integração regional: Reconhecimento de que Itacoatiara não constitui território isolado, demandando coordenação com ações desenvolvidas em municípios vizinhos e na capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Itacoatiara representa caso exemplar dos desafios e possibilidades da segurança pública em contextos amazônicos. Sua posição estratégica, crescimento demográfico e dinamismo econômico configuram cenário complexo onde desenvolvimento e criminalidade entrelaçam-se de formas específicas.

A análise desenvolvida neste artigo demonstra que os resultados positivos recentemente alcançados resultam da combinação de investimentos públicos, aprimoramento operacional das forças de segurança e estratégias territorialmente adaptadas. A redução superior a 50% nos homicídios no primeiro trimestre de 2025, comparado ao mesmo período do ano anterior, atesta a viabilidade de intervenções bem planejadas.

Contudo, a persistência de desafios estruturais e a oscilação dos indicadores ao longo do tempo indicam que sustentabilidade dos avanços depende de comprometimento de longo prazo com investimentos continuados, aprimoramento institucional e, fundamentalmente, com abordagem que compreenda segurança pública como dimensão inseparável do desenvolvimento territorial sustentável.

O futuro da segurança pública em Itacoatiara e municípios similares passa necessariamente pela superação de dicotomias simplificadoras entre repressão e prevenção, entre abordagens locais e regionais, entre capacidades técnicas e sensibilidade territorial. Apenas através de síntese criativa destes elementos será possível construir segurança pública genuinamente efetiva na Amazônia contemporânea.

O caminho percorrido por Itacoatiara, com seus avanços e limitações, oferece aprendizados valiosos para outros municípios amazônicos. Demonstra que transformações são possíveis, mas exigem compreensão profunda das especificidades territoriais, investimento sustentado e comprometimento institucional de longo prazo. A segurança da população itacoatiarense, assim como de toda a Amazônia, é construção



cotidiana que demanda saberes técnicos, sensibilidade social e, sobretudo, reconhecimento de que território não é mero palco onde processos ocorrem, mas dimensão constitutiva dos fenômenos sociais, incluindo aqueles relacionados à criminalidade e sua prevenção.

A análise da evolução temporal da segurança pública em Itacoatiara-AM entre 2014 e 2025 revela um caminho de aprendizado e adaptação. A geografia, outrora um entrave quase absoluto, passou a ser um elemento central no desenho de estratégias mais inteligentes e eficazes. A transição de um modelo fragmentado e com escassos recursos para um paradigma integrado, tecnológico e com investimentos sustentados foi crucial para a obtenção dos resultados positivos observados, especialmente na redução dos homicídios.

Contudo, a jornada não está completa. Os desafios históricos, enraizados na própria configuração territorial do município, persistem. O futuro da segurança em Itacoatiara dependerá da capacidade de manter e aprofundar o atual modelo, superando o déficit crônico de efetivos e consolidando uma presença estatal integral – de segurança, mas também social e econômica – em todo o seu território. A geografia, portanto, permanece não como uma sentença, mas como um mapa orientador para a contínua construção de uma segurança pública verdadeiramente efetiva e adaptada à singularidade amazônica.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM). **Análises e divulgações sobre criminalidade no estado – 2023-2025**. Manaus, 2025.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-AM). **Dados criminais e relatórios operacionais do 2º BPM – 2014-2015**. Manaus, 2016.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-AM). **Dados criminais e relatórios: 2023-2025**. Manaus, 2025.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-AM). **Lançamento da Operação Impacto**. Notícia ou Release institucional, abril de 2025.

AMAZONAS. **Lei Complementar nº 52, de 30 de novembro de 2007**. Cria a Região Metropolitana de Manaus e dá outras providências. Manaus, 2007.



- BAYLEY, D. H. **Police for the Future**. New York: Oxford University Press, 1994.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022: População dos municípios**. Rio de Janeiro, 2023.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas de População para 2024**. Rio de Janeiro, 2024.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Malhas Territoriais: Área territorial dos municípios**. Rio de Janeiro, 2023.
- BRICEÑO-LEÓN, R. (Ed.). **Sociología de la violencia en América Latina**. Quito: FLACSO, 2007.
- CRAWFORD, A. The governance of crime and insecurity in an anxious age: the trans-European and the local. In: CRAWFORD, A. (Ed.). **Crime and Insecurity: The Governance of Safety in Europe**. Willan Publishing, 2002.
- GOLDSTEIN, H. **Problem-Oriented Policing**. New York: McGraw-Hill, 1990.
- GOVERNO DO AMAZONAS. **Programa Amazonas Mais Seguro**. Decreto ou Lei de implementação, 2019. (Portal da Transparência ou site oficial do Governo).
- HAESBAERT, R. **Viver no Limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EdUSP, 1997.
- SHAW, C. R.; MCKAY, H. D. **Juvenile Delinquency and Urban Areas**. Chicago: University of Chicago Press, 1942.
- SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **As representações sociais dos policiais militares do Segundo Batalhão de Polícia Militar do Estado do Amazonas (2º BPM)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.
- ZALUAR, A. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 54, p. 143-152, 2004.